

A ANARQUIA E A LIBERDADE INDIVIDUAL¹

RODRIGUES, Daniel G. O. C.², SANCHES, Cláudio P.³

PALAVRAS-CHAVE: Anarquismo, liberdade individual

O fenômeno do Anarquismo existiu no Brasil? Como movimento político e social, pretendia destruir os freios da religião, Estado, propriedade privada, lei que, segundo suas teorias, se interpõe entre o indivíduo e sua liberdade?. Métodos pesquisados: Dedutivo e Indutivo. Resultados: Frequentemente identificado com a violência indiscriminada e com a negação de todos os valores estabelecidos, o anarquismo, para além dos excessos que possam ter gerado essa caricatura é, no entanto, um capítulo de grande importância na história política e social do Ocidente, desde o fim do século XVIII. Segundo o anarquismo, todos os tipos de autoridade – política, religiosa etc. – são contrários à liberdade individual e devem ser repelidos e eliminados. Um contrato individual livremente aceito pelos homens asseguraria a justiça e a ordem. Dessa forma, vários destes contratos geraria um sistema em equilíbrio dinâmico em que a solidariedade seria muito superior às obtidas no sistema baseados na autoridade e na coerção. O Estado Moderno – afirma os anarquistas – encontra sua legitimação na ficção democrática, que consiste em atribuir a cada um o direito de voto. Isso cria a ilusão de que o povo governa a si mesmo, quando, na verdade, as múltiplas manipulações do sistema levam à preservação da desigualdade, apesar das aparências de igualdade jurídica. Por isso, o militante anarquista sempre se absteve de votar nas eleições, em cujas virtudes não crê. A primeira tentativa anárquica no Brasil data provavelmente da criação da colônia Cecília no município de Palmeira – PR em 1889, por iniciativa do jornalista e agrônomo italiano Giovanni Rossi, que havia pleiteado ao governo do império o estabelecimento de uma colônia experimental para os estrangeiros que fosse o núcleo inicial de uma “sociedade nova”. O anarquismo predominou na luta pelas reivindicações operárias até a formação do Partido Comunista em 1922 que se organizou com a cisão do bloco literário, após o malogro do Partido Comunista Anarquista em 1919. As grandes greves de 1917 a 1919 em São Paulo e Rio de Janeiro obedeceram ao comitê constituído por uniões, federações e resistências de hegemonia anarquista, com a simpatia de libertários, como Lima Barreto e Fábio Luz. No Rio de Janeiro destacou-se sobretudo José Oiticica, que se manteve sempre fiel às suas idéias, à frente do periódico Ação Direta. Conclusão: Apesar de um aparente ressurgimento nos últimos anos da década de 60, o movimento anarquista, como organização de massas, não sobreviveu a Segunda Guerra Mundial. Porém, muitas de suas teses, como a de que o Estado se interpõe entre o ser humano e sua realização pessoal, chegaram a tornar-se triviais entre numerosos pensadores do mundo. Hoje em dia, no Rio de Janeiro e na Bahia há jornais anarquistas que publicam a história do anarquismo e editam escritores do gênero.

1- Trabalho de Iniciação Científica em desenvolvimento no Grupo De Estudo “História do Pensamento Jurídico” das Faculdades Integradas Antônio Eufrásio de Toledo – Pres.Prudente.

2- Aluno cursando o 1º D de Direito. E-mail: daniwell_NF@hotmail.com

3- Docente das Faculdades Integradas Antônio Eufrásio de Toledo – Pres.Prudente
e-mail: claudiopalmasanches@bol.com.br